



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

QUINTA
20
JUNHO

- 9h00: Conceptionistas (P. Luís Fialho)
- 9h30: Neves (P. Salesianos)
- 10h00: Alvide (P. João Braz)
- 10h30: Bicesse (P. Salesianos)
- 11h15: Alcabideche (P. João Braz)
- 11h30: Murches (P. Salesianos)
- 11h30: Manique (P. Salesianos)
- 12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
- 18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
- 18h30: Janes (P. Paulino)

SÁBADO
22
JUNHO

- 17h00: Bicesse (P. Salesianos)
- 18h00: Malveira (P. Avelino)
- 18h00: Alcabideche (P. Alberto Ramos)
- 18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
- 18h30: Manique (P. Salesianos)
- 18h30 - CAD (P. João Braz)

DOMINGO
23
JUNHO

- 9h00: Conceptionistas (P. Luís Fialho)
- 9h30: Neves (P. João Braz)
- 10h00: Alvide (P. Salesianos)
- 10h30: Bicesse (P. Salesianos)
- 11h15: Alcabideche (P. João Braz)
- 11h30: Murches (P. Salesianos)
- 11h30: Manique (P. Salesianos)
- 12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
- 18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
- 18h30: Janes (P. Paulino)

Confissões

- * Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
- * Alvide: Sábado, às 17h00
- * Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

- Legião de Maria*
- Alcabideche: Sábado, às 15h30
- Alvide: 2ª-feira, às 09h00
- Bicesse: 4ª-feira, às 16h00
- Grupo Bíblico*
- Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultras

- Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Acontecimentos da Semana

- Corpo de Deus: 20 Junho, na Sé de Lisboa, 11h30 - Missa, às 17h00 - Procissão.
- Festas da Catequese: 20 Junho, 5ª-feira Bicesse (10h30)
- Crismandos: 21 Junho, 6ª-feira, Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Cruz Vermelha, Confissões às 21h00
- Crismas: 23 Junho, Domingo, Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Cruz Vermelha, às 18h00 Santa Missa, presidida por D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa

Atendimento Paroquial

- Cartório*
- 2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
- Sábado, das 10h00 às 13h00
- Pároco*
- 3ª a 6ª- feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

AJUDE-NOS A AJUDAR QUEM MAIS PRECISA (NIF 501446648)

Atribua 0,5% do IRS sem gastar nada ao

Centro social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche

Ap preencher o Modelo 3, no Campo 11, na linha Instituição Particular de Solidariedade Social, coloque o nosso NIF 501446648.



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
DE SÃO VICENTE DE ALCABIDECHE

CONTACTOS

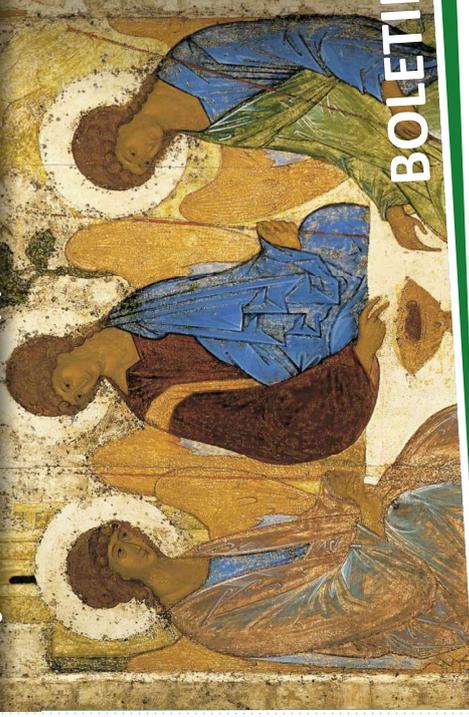
Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche

Telefone: 21 596.15 06

Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt

Sites: www.paroquiadealcabideche.pt

paroquiadealcabideche



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

BOLETIM PAROQUIAL

À ESCUTA DA PALAVRA

isso é que Eu disse: Ele (o Espírito Santo) receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

Retirando toda a verdade da Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo («Ele vos guiará para a verdade total»), a Igreja, assistida pelo Espírito, acredita, e ensina aos fiéis que Deus é uno e trino. Um só Deus em três pessoas. O Uno que é múltiplo; e o múltiplo que é uno. Uma questão, não apenas teológica, mas também filosófica. Aprofundando a questão, dizemos: a natureza divina é una, a mesma que subsiste e se distribui por três pessoas verdadeiramente distintas umas das outras, na identidade pessoal e na missão que lhes é atribuída. Das três pessoas distintas o que as une? Antes de mais, une-as a natureza divina, a mesma substância, o mesmo ser. Mas une-as também a complementaridade das missões em ordem à História da Salvação: o Pai é o criador; o Filho, o redentor; e o Espírito Santo, o santificador, aquele que conforma a natureza humana à natureza divina em ordem à comunhão e à visão de Deus. Une-as também, e sobretudo, o amor das pessoas divinas: o Pai ama o Filho; o Filho ama o Pai; e o Espírito Santo ama o Pai e o Filho, de tal sorte que S. João afirma: «Deus é amor». Consequentemente a este mistério trinitário, diremos que Deus é comunhão interpessoal; é comunidade; é relação; enfim, Deus é família. Acreditar na Santíssima Trindade é perceber que, sendo nós criados à imagem e semelhança de Deus, fomos criados para amar, para a comunhão, para a construção da comunidade nas suas várias concretizações: na relação conjugal, na família, na comunidade eclesial, etc.

EVANGELHO Jo 16, 12-15

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará».

Comentário

Acreditamos no mistério de Deus uno e trino porque acreditamos na Palavra de Deus, que é o fundamento da nossa fé; porque acreditamos na revelação de Jesus que frequentemente se relaciona com o Pai; e diz que nos envia o Espírito Santo, como no passo do Evangelho de hoje: «Quando vier o Espírito da Verdade, Ele vos guiará para a verdade total». Jesus falava com o Pai; rezava ao Pai. E ensinou-nos a rezar «Pai Nosso». Depois, mais tarde, acrescentou: «Eu e o Pai somos um». E, na sinagoga de Nazaré, assumiu-se como «o Ungido do Espírito Santo». E ordenou aos discípulos: «Ide por todo o mundo, ensinai a Boa Nova e baptizai em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo». Uma profunda e íntima união entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo revelam-se no Evangelho segundo S. João, que escutamos: «Tudo o que o Pai tem é meu. Por

Continuam abertas as inscrições para o MUCANAS!

Uma semana de campo de verão, com praia, jogos, muita animação, sempre com Jesus! Ainda temos vagas, mas não te atrases a inscrever-te!

Dos 12 aos 16 anos, de 13 a 17 de Agosto, na Praia das Mações.

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS EM LISBOA

Tendo em conta o lema deste Ano Pastoral, "VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS E TAMBÉM DA COMUNIDADE CRISTÁ ENQUANTO POVO DE DEUS QUE CELEBRA (CSL, 47), a nossa Diocese vivenciará mais intensamente a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo no centro de Lisboa, a qual ocorrerá na quinta-feira, dia 20 de junho. Na Cidade de Lisboa, estas Celebrações revestem-se de particular importância, sendo presididas pelo Senhor Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente e atingindo o seu ponto alto na Procissão do Corpo de Deus. Sendo a Procissão historicamente mais antiga e importante da Capital pelo seu percurso, número de fiéis que habitualmente congrega, demonstrativo ambiente de fé, profundidade de vivência religiosa e marcada manifestação orante, esta Procissão será, assim, ocasião de darmos testemunho autêntico de Cristo Vivo entre nós e poderá ser, também, um meio para Deus interpelar o coração daqueles que venham a cruzar-se com ela... Todos os que não têm outra Procissão promovida localmente (na própria Paróquia, em Paróquias vizinhas, ou no âmbito da sua Vigararia) são convidados então a participar nesta Procissão em Lisboa, enfatizando ainda mais o seu impacto e o testemunho autêntico da nossa fé. A Procissão sairá às 17h00 e termina também aí com a Bênção do Santíssimo Sacramento cerca das 18h30. Entre a Missa, às 11h30, e a Procissão haverá um tempo de Adoração do Santíssimo Sacramento com sacramento de Reconciliação, das 13h00 às 16h00. O Programa completo das Celebrações do Corpus Christi encontra-se na página de Facebook www.facebook.com/CorpoDeDeusLisboa e nos cartazes e desdobráveis distribuídos na Paróquia. Participemos: sigamos o Senhor!

MEDITAÇÃO

“Podemos rezar de três modos: com o coração, com a boca e com as mãos.”
Santo António de Lisboa

CRISMAS NA IGREJA DA CRUZ VERMELHA
No próximo Domingo, dia 23 de junho, às 18h, a Paróquia de Alcabideche irá ser enriquecida com a celebração dos sacramentos da iniciação cristã: Baptismos (7), Crismas (65) e Primeira Comunhão (15).

OS SACRAMENTO DO CRISMA

Segundo os Actos dos Apóstolos: «Quando os Apóstolos, que estavam em Jerusalém, tiveram conhecimento de que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Estes desceram até lá e oraram pelos samaritanos para eles receberem o Espírito Santo. Na verdade, não descera ainda sobre nenhum deles, pois tinham apenas recebido o baptismo em nome do Senhor Jesus. Pedro e João iam, então, impondo as mãos sobre eles, e recebiam o Espírito Santo» (At 8, 14-21).

OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÁ

Catecismo nº 1285: Com o Baptismo e a Eucaristia, o sacramento da Confirmação constitui o conjunto dos «sacramentos da iniciação cristã», cuja unidade deve ser salvaguardada. Por isso, é preciso explicar aos fiéis que a recepção deste sacramento é necessária para a plenitude da graça baptismal. Com efeito, os baptizados «pelo sacramento da Confirmação, são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam mais estritamente obrigados a difundir e a defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo.»

APASCENTA

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

Oração de invocação do Espírito Santo

Ritual do Crisma

Deus todo-poderoso,

Pai de Nosso

Senhor Jesus Cristo,

que, pela água e pelo Espírito Santo, destes uma vida nova a estes vossos servos e os libertastes do pecado,

enviai sobre eles o Espírito Santo Paráclito; dai-lhes, Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência,

o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de ciência e de piedade, e enchei-os do espírito do vosso temor.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS

Liturgia: conhecer para amar.

Como é composto o espaço celebrativo?

Nave da igreja - é o espaço reservado aos fiéis, ladeado de janelas amplas e altas por onde entra a luz natural do dia lembrando-nos que a luz que nos ilumina é sempre a que vem do alto do Céu. O espaço da nave é normalmente sobre o comprido, com bancos corridos enfileirados de um lado e do outro criando um corredor a meio, legado romano de tradicional alinhamento das tropas. A maior parte das igrejas estão construídas voltadas para o oriente, representando a Jerusalém terrestre, voltada para a Jerusalém celeste; o lado de onde se levanta o sol, símbolo luminoso de Deus que veio à terra, o epicentro da nossa Fé Católica.

Sacristia - é uma sala anexa onde se guardam as vestes dos ministros e os objectos destinados às celebrações; é também o lugar onde os ministros se paramentam.

Baptistério - lugar reservado para a celebração do Baptismo, onde se encontra a pia baptismal.

Presbitério - espaço elevado ao redor do altar, onde se realizam os principais ritos sagrados; nele situam-se o Altar, o Ambão e preferencialmente o Sacrário.

Sacrário - é uma pequena urna onde é guardado o Santíssimo Sacramento. Deve ser um recipiente seguro, bem fechado à chave e ornamentado e ter um lugar de honra na igreja. Ao lado do sacrário existe sempre uma luz vermelha que significa que Jesus está ali presente.

Altar - representa a mesa da Ceia do Senhor. Lembra também a cruz de Jesus, que foi como um “altar” onde o Senhor ofereceu o Sacrifício de sua própria vida. Fica num plano mais elevado simbolizando a subida ao monte Calvário. Sobre o altar põem-se 3 toalhas brancas, impecavelmente limpas e passadas para que em caso de derramamento do preciosíssimo sangue, este seja integralmente absorvido. A toalha superior tem de ser comprida para cobrir toda a mesa. Todos os altares têm a meio um recorte em forma quadrada e nele uma pedra com o mesmo feitio, à qual se chama “pedra de ara”. Ara vem do latim clássico e significa altar. Sobre esta pedra é que o Sacerdote consagra o Pão e o Vinho. Sob ela encontra-se sempre a relíquia de um santo, para lembrar os primeiros cristãos que celebravam nas catacumbas sobre os túmulos dos mártires. É pela sacralidade desta “pedra de ara” que o sacerdote ao subir ao altar se inclina e o beija quer à entrada, quer à saída da Santa Missa.

Crucifixo - para lembrar que a Ceia do Senhor é inseparável do seu Sacrifício Redentor. Para adornar o altar colocam-se flores, mas nunca em cima do altar.



E TAMBÉM DA COMUNIDADE CRISTÁ ENQUANTO POVO DE DEUS QUE CELEBRA

Ambão - ou Mesa da Palavra. É a estante de onde se proclama unicamente a Palavra de Deus, a Oração Universal e a Homília. O Ambão não deve ser utilizado como estante de avisos, ou para outras animações.

Quais são os principais símbolos da Liturgia?

Conforme nos ensina o Catecismo da Igreja Católica, uma celebração sacramental é tecida de sinais e de símbolos, pois reconhecemos que Deus fala ao homem por intermédio da Sua criação visível.

O pão e o vinho - são símbolos do alimento humano. O trigo moído e a uva espremida são sinais do sacrifício da natureza, em favor dos homens, tal como o sacrifício redentor de Cristo. A hóstia é de trigo puro, sem fermento. Para quem tem uma elevada intolerância ao glúten, a maioria das igrejas já têm hóstias próprias; nesse caso deve informar-se o sacerdote antes da Missa. O vinho é puro, de uva de qualidade, apenas com o álcool natural da própria uva.

A água - simboliza a vida, relembra-nos o nosso baptismo, no qual morremos para o pecado e renascemos para uma vida nova. A água usada na celebração deve ser pura e natural. Serve para purificar as mãos do sacerdote após a apresentação dos dons, e dos ministros antes e depois da distribuição da Eucaristia. No vinho a consagrar são colocadas algumas gotas de água para simbolizar a união da humanidade com a divindade de Jesus. A água também é usada para purificar o cálice e a píxide. Toda a água usada na Missa para purificação dos objectos e mãos nunca é deitada na canalização, mas sempre directamente na terra.

O fogo - tem uma forte simbologia sobretudo associada à acção do Espírito Santo, que purifica, brilha, queima, aquece. Está presente nas brasas dos turibulos durante as incensações. O fogo pode multiplicar-se indefinidamente. É luz que brilha, em oposição às trevas, mostra o caminho ao peregrino errante. É o símbolo mais expressivo do Cristo Vivo. Sobre o altar devem-se dispor velas, sempre em número par, num mínimo de duas. A chama da vela simboliza a fé que recebemos de Jesus, a “Luz do Mundo”.

O fumo do incenso - simboliza, a oração dos santos, que sobe qual aroma agradável a Deus, ora como louvor, ora como súplica. A nuvem de fumo faz também analogia com a nuvem que acompanhou o povo Israelita durante toda a travessia do deserto, tal como Deus agora também nos acompanha. E por fim o fumo denso que nos impede de ver claramente, cria uma aura de mistério, lembrando-nos sobretudo que no auge da Missa, pela transubstanciação do pão e do vinho em corpo e sangue de Cristo, celebramos o nosso maior mistério, o Mistério da Fé!